



RELATÓRIO DE FORMAÇÃO DO PELC

I – IDENTIFICAÇÃO

Nome do formador: Coriolano P. Rocha Junior;

Nome da entidade: Prefeitura Municipal de Volta Redonda - Secretaria Municipal de Esporte e Lazer;

Nº. do Convênio: 742517/2010;

Projeto: PELC Vida Saudável;

Módulo: Avaliação I;

Data da formação: 06 e 07 de fevereiro de 2013;

Local: Ginásio Poliesportivo da Ilha São João – Rua Alexandre Polastri Filho – 791 – Ilha São João;

Total de participantes: 07 pessoas;

Número de agentes sociais: 05;

Número de pessoas da entidade convenente: uma pessoa;

Representantes da entidade de controle social: sem participação (da mesma forma que no módulo introdutório);

Outros: sem participação.

II - ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

- **Programação:** A programação permitiu uma revisão do módulo introdutório (a partir dos dados obtidos com o outro formador) e foi incluído o tema avaliação. A proposta foi pensada de forma a permitir um olhar geral sobre as atividades do PELC Vida Saudável em Volta Redonda, utilizando visitas, conversas com a comunidade e com os atendidos e com a exposição e debate das experiências vividas pelos agentes ao longo dos trabalhos.
- **Conteúdos teórico-práticos desenvolvidos:** A programação foi toda executada, com alterações na distribuição dos temas, sem nenhum tipo de prejuízo a organização pensada. Nos trabalhos buscou-se uma correlação entre as temáticas e as experiências vividas pelo grupo em suas ações nos núcleos. Os agentes participaram da formação expondo suas análises sobre o que foi desenvolvido, foram sempre desvoltos e mostraram comprometimento com o trabalho. Ficou como destaque a visita e o detalhamento das atividades desenvolvidas, em seus locais originais. Ainda, a formação do módulo introdutório foi sempre muito bem referenciada, destacando sua importância nas ações do Programa e para o trabalho dos agentes, destacando a importância do trabalho do formador que a executou.
- **Metodologias e estratégias didático-metodológicas utilizadas:** Como procedimentos foram utilizados: exposições dialogadas e debates; dinâmicas (trabalhos em grupo, por núcleos); apresentação de experiências; relatos de atividades; visitas aos núcleos e diálogo com a comunidade.

Material didático: Todo o material solicitado foi disponibilizado, garantindo a execução de todas as ações. Os materiais foram: data-show, papel cartolina, canetas, papel A4 e canetas tipo pilot. Os materiais foram os pedidos pelo formador.

- **Bibliografia utilizada:** Na formação não foram utilizados textos. Materiais de apoio foram deixados no convênio com a coordenação, como materiais de referência para a continuação das atividades.

- **Relação professor-alunos:** A relação entre todos os participantes da formação foi ótima, contando com uma plena participação de todos e com um ambiente favorável ao desenvolvimento dos trabalhos.
 - **Participação de agentes sociais:** Qualificada e dedicada, contando com um comprometimento dos agentes durante o trabalho, expondo suas experiências, seja na apresentação dos relatos ou nas conversas durante as visitas. Nessas visitas os agentes se preocuparam em debater sobre suas ações, sobre a estrutura e sobre a relação com o público e com a comunidade. Foi possível identificar o envolvimento de todos nos trabalhos e aceitação das comunidades e das entidades parceiras, ao Programa e aos agentes, a partir das falas destes obtidas nas visitas
- Avaliação:** Feita com um debate ao final da formação, envolvendo todos os participantes. Também foi utilizado o questionário de avaliação.

III – OUTROS ASPECTOS

Parecer a respeito da entidade: A entidade já possui lastro e experiência no trabalho com comunidades e no desenvolvimento de convênios com o Governo Federal. Possui um quadro pessoal experimentado e com divisão de funções, que garante uma boa gerência do Programa. A coordenação mesmo não possuindo, inicialmente, experiência com o tipo de atividade do Programa, pode contar com o apoio da Secretaria e desenvolveu bom trabalho, com boa relação com os agentes e comunidade. A entidade está com os relatórios em dia e a cidade conta com ótima infraestrutura para o desenvolvimento do Programa, além da Secretaria ter potencial trato e envolvimento com outros órgãos e setores da Prefeitura, facilitando suas ações. A equipe de trabalho tem suas reuniões regularmente, por núcleos e no conjunto. Várias parcerias foram estabelecidas, a partir da aceitação do Programa nas comunidades. Faltou perceber o envolvimento mais amplo da entidade de controle social, além da composição efetiva do conselho gestor.

Infra-estrutura: espaços e equipamentos: O espaço utilizado para a formação foi adequado e suficiente para os trabalhos. A entidade demonstrou cuidado com a alimentação e com o transporte. Os equipamentos foram todos disponibilizados, na quantidade e tempo pedidos.

Encaminhamentos discutidos e definidos no decorrer da formação para a continuidade do trabalho: Como a formação AVI foi realizada fora do prazo, já muito próxima do encerramento, o que foi tratado foi pensando exatamente a fase final de execução do convênio. A partir da formação, contando com os dados coletados nas visitas, alguns pontos foram levantados. O Programa possui um impacto bastante positivo nas comunidades, contando com uma ótima aceitação. Foram apontadas algumas sugestões como meio de pensar as ações no tempo restante de convênio. Dentre elas: fazer uso das reuniões também como tempo de estudos e aprofundamento temático, pensando o tempo de trabalho como espaço de qualificação profissional. Algumas sugestões na construção das oficinas, pensando a realização de micro eventos nas temáticas de cada uma, como forma de permitir uma aproximação do encerramento, ao mesmo tempo em que os agentes buscariam lideranças que pudessem estruturar a sequência das ações e ainda, foi proposto a realização de um macro evento como um encerramento do convênio, na própria formação de AVII, que também teve uma sugestão de organização apresentada. Foi indicada a continuidade de construção de um diálogo com os participantes e com a comunidade, pensando a manutenção das ações após o encerramento do convênio. Ficou também a sugestão de coleta de dados com participantes e comunidade, a partir de outros meios além das fotografias, notadamente entrevistas e ainda, a possibilidade de uso das mídias eletrônicas como espaço de divulgação do Programa. Há a possibilidade de a própria Secretaria assumir a continuidade das atividades nos núcleos, incorporando-os a outro projeto já existe de trabalho com idosos.

IV – SÍNTESE DOS DADOS CONTIDOS NOS QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS

- **Apresentação e avaliação quantitativa e qualitativa das questões fechadas**
Dos seis questionários devolvidos, nas questões 1, 2, 3, 4 e 5 todos responderam sim, sem considerações.
- **Apresentação e avaliação quantitativa e qualitativa das questões abertas**
Destacou-se a importância do trabalho conjunto, a importância das formações e como seria melhor se a AVI fosse feita no prazo certo e ainda, valorizou-se o

envolvimento dos agentes com o público e a aceitação deste do trabalho desenvolvido e o quanto o Programa foi importante para as comunidades.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou a impressão de que o PELC Vida Saudável teve um bom desenvolvimento, sendo tratado com seriedade e comprometimento pelos agentes e coordenação, com boa aceitação pela comunidade, atendendo ao público previsto e ainda expandido a faixa etária indicada, sem prejuízo ao público alvo. Houve uma boa relação entre os agentes, coordenação e comunidade, com um trabalho dedicado dos agentes. De destaque foi a qualificação e requalificação dos espaços públicos dos núcleos (fator de dificuldade identificado na primeira formação) e o envolvimento da comunidade com os espaços a partir do Programa. A estrutura urbana foi modificada mesmo e a partir das ações dos agentes. Houve uma manutenção e ampliação das parcerias e um bom envolvimento com outros órgãos públicos. A escolha dos núcleos foi ideal, já que eram bairros não atendidos por outros projetos da Secretaria e distantes entre si, abrangendo espaços diferentes da cidade. A identidade visual do programa e o quadro de horários estavam corretamente colocados nos núcleos, nas oficinas e nos eventos.

Como limite, ficou a centralização nos interesses físico-esportivos e uma escolarização das ações por parte dos agentes, que foi identificada e tratada durante a formação e ainda, a pouca participação da entidade de Controle Social. Inclusive, foi sugerido que em outros convênios adiante, se procure entidades com menor volume de trabalho, que lhes permita maior participação.

FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS DE ESPORTE E LAZER PROGRAMAÇÃO

1 - IDENTIFICAÇÃO:

FORMADOR:	Coriolano P. da Rocha Junior
ENTIDADE:	Prefeitura Municipal de Volta Redonda Secretaria Municipal de Esporte e Lazer
MUNICÍPIO:	Volta Redonda
UF:	Rio de Janeiro
NÚMERO DO CONVÊNIO:	742517/2010
PROJETO:	PELC Vida Saudável
MÓDULO:	AValiação I
PERÍODO:	06 e 07 de fevereiro de 2013
LOCAL:	Ginásio Poliesportivo da Ilha São João – Rua Alexandre Polastri Filho – 791 – Ilha São João
TOTAL DE PARTICIPANTES:	10 (dez)
REPRESENTANTES DA ENTIDADE DE CONTROLE SOCIAL:	NOME DA ENTIDADE: Conselho Municipal do Idoso NOME(s) do(s) REPRESENTANTE(S): Fernando Aureliano Pereira

2 - OBJETIVOS:

- Análise e crítica sobre as propostas de trabalho do convênio;
- Identificação e análise do impacto das ações do convênio sobre os participantes, sobre os agentes e sobre a comunidade;
- Refletir criticamente sobre a tarefa política do PELC Vida Saudável;
- Compreensão do papel e ação do lazer no cotidiano da cidade e do cidadão;
- Levantamento e análise da produção documental do convênio e da ação das entidades de acompanhamento e monitoramento;
- Identificação das possibilidades de continuidade das ações do Programa pelas comunidades e pelo poder público.

3 - METODOLOGIA:

Serão usados procedimentos metodológicos como: exposições dialogadas; realização de debates; apresentação de experiências; relatos de atividades, visitas aos núcleos e diálogos com participantes e comunidade beneficiada.

4 - PROGRAMAÇÃO:

1º. Dia (06/02)

- 08h – 09h – Reunião com equipe de coordenação, entidade de controle social e conselho gestor; leitura e análise dos documentos de trabalho (relatórios) e análises do proposto e do alcançado;
- 09h – 09h15min - ABERTURA e apresentação da proposta de formação;
- 09h15min – 09h45min - exposição e debate sobre os temas Cultura e Lazer: conceitos e relações em revisão;
- 09h45min – 10h15min - Exposição e debate sobre o tema Avaliação;
- 10h15min – 11h15min - Sínteses e associações das temáticas em revisão e as realidades das experiências dos agentes e dinâmicas para avaliação (produção de cartazes temáticos, com o objetivo de confronto de experiências intra e entre núcleos);
- 11h15min – 12h – organização das atividades de visita aos núcleos;
- 12h – 14h – ALMOÇO;
- 14h – 15h – exposição e debate sobre o tema envelhecimento: conceitos e relações em revisão e de dados específicos da cidade, com uso de vídeos;
- 15h-16h - Apresentação e debate das análises das experiências de trabalho dos coordenadores, da entidade de controle social e do conselho gestor;
- 16h-17h – apresentação e debate dos dados dos eventos pelos agentes;
- 17h-18h – análise e identificação das possibilidades de continuidade autônoma do programa pelas comunidades envolvidas.

2º. Dia (07/02)

- 08h – 12h – visitas de acompanhamento e avaliação aos núcleos;
- 12h – 14h – ALMOÇO;
- 14h – 15h – organização e execução de um instrumento de autoavaliação do trabalho dos agentes, da coordenação e da entidade;
- 15h – 16h30min - Apresentação e debate das análises das experiências de trabalho pelos agentes;
- 16h30min – 17h30min – apresentação da avaliação e parecer das visitas e diálogos com a comunidade pelo formador;

- 17h30min – 18h - síntese e avaliação da formação, avaliação escrita da formação e encerramento.

OBS: os intervalos na parte da manhã e da tarde serão definidos em função da estrutura e do local do evento já existindo na programação a previsão de espaço no horário para estes intervalos.

5 - BIBLIOGRAFIA:

- BORDENAVE, Juan E. Díaz. *O que é participação*. SP: Brasiliense, 1983.
 DEMO, Pedro. *Avaliação qualitativa*. SP: Cortez, 1987.
 DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. 3ª.ed. SP: Perspectiva, 2001.
 DUMAZEDIER, J. *Valores e conteúdos culturais do lazer*. SP: SESC, 1980.
 FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. RJ: Paz e terra, 1982.
 GOMES, Christianne Luce (org). *Dicionário crítico de lazer*. Belo Horizonte: Autentica, 2004.
 MARCELLINO, Nelson de Carvalho. *Lazer e educação*. Campinas: Papyrus, 1995.
 MELO, Victor Andrade de. *Lazer e minorias sociais*. São Paulo: IBRASA, 2003.
 MELO, Victor Andrade de e ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. *Introdução ao lazer*. Rio de Janeiro: Manole, 2003.
 TURRA, Glória Maria G. et alii. *Planejamento de ensino e avaliação*. Porto Alegre: Sagra, 1988.
 VASCONCELLOS, Celso dos S. *Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar*. SP: Libertad, 1998.

6 - MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- 1) instalações: um salão que abrigue os participantes com razoável conforto e segurança;
- 2) recursos áudio-visuais: data-show, tela de projeção;
- 3) recursos didáticos: papel cartolina (04), canetas (10), papel A4 (20); canetas tipo pilot (04);
- 4) Recursos de transporte que permitam a visita aos núcleos, prevendo a ida do formador, do coordenador e do representante da entidade de controle social e se possível, dos agentes.

7 - ROTEIRO PARA PREPARAR OS AGENTES SOCIAIS PARA A VISITA TECNICA:

A preparação para a visita inclui os seguintes aspectos:

- Definição dos espaços e do roteiro da visita (a cargo da coordenação, em função da logística de transporte e as distâncias dos locais a serem visitados;
- em grupos, indicação dos aspectos e atores sociais a serem vistos, analisados e contatados;
- apresentação e defesa dos pontos pelos grupos;
- em grupo único, definição dos pontos significativos;
- preparação de uma ficha de investigação, contendo: identificação do agente investigador, do núcleo e da oficina.

NOME DO(S) AGENTE(S)	
-------------------------	--

OBSERVADOR(ES)	
NÚCLEO DE OBSERVAÇÃO	
DADOS DA OBSERVAÇÃO	

ORIENTAÇÕES BÁSICAS PARA OS RELATOS DE EXPERIÊNCIAS (REALIZADOS PELA COORDENAÇÃO E PELOS AGENTES SOCIAIS):

•Preparação coletiva das apresentações, contendo: dados quantitativos de participação nos núcleos, nas oficinas e nos eventos; descrição das oficinas realizadas e da metodologia utilizada; descrição dos eventos realizados; análise qualitativa do impacto das oficinas na comunidade; descrição dos modos de mobilização e envolvimento comunitário dos agentes; descrição e análise da organização de trabalho dos núcleos durante a carga horária semanal de reuniões. Todo o material deve ser apresentado ao grupo como um todo e além desses dados é indicado a apresentação de imagens na forma de fotografias, vídeos, entrevistas e/relatos presenciais.

8 - INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Durante a formação se realiza uma avaliação a partir de diálogos no final de cada dia, para levantar considerações sobre o desenvolvimento das atividades e dos temas. Ao final se propõe um debate para que os participantes apontem suas análises sobre a formação, sendo isto feito após as respostas ao questionário modelo.